

Alexandre Versignassi

UMABREVEHISTÓRIADAECONOMIA

 Harper
Collins

EDIÇÃO ATUALIZADA

A ORIGEM

Couro, penas, peixe seco, sal grosso, pinga, tabaco. Tudo isso já foi moeda corrente. Mas a que deu certo mesmo foi outra: o dinheiro falso – uma criação da Grécia Antiga que você carrega na carteira até hoje.

Dinheiro é um mecanismo engenhoso: permite que uma manicure compre seis pãezinhos sem ter de fazer as unhas do padeiro. E dá para resumir sua essência em uma palavra: fé. Basicamente fé de que você vai conseguir trocar os papéis que estão na sua carteira ou os números que aparecem no site do seu banco por coisas para comer, vestir e morar.

Mas essa é uma noção incompleta.

Dinheiro só é algo digno desse nome quando obedece a dois critérios:

1. Precisa ser uma coisa que todo mundo queira.
2. Não pode ser algo muito abundante. Se não for escasso, não tem como valer nada. E senão vale nada, não é dinheiro.

Pense numa coisa que todo mundo quer o tempo todo. Água, por exemplo. Não dá para viver sem, então ela cumpre muito bem o critério 1. Só que ela não obedece ao item 2 – é só ir à beira do rio ou ao filtro da cozinha e pegar o quanto quiser. Muita abundância para que ela sirva como dinheiro.

Agora pense em comida. Aí é diferente. Por boa parte da história da humanidade, ela se encaixou perfeitamente nos dois critérios. Primeiro, todo mundo aprecia comida, claro. Segundo, nunca foi simples produzi-la a partir da terra. Caçar, então, pior ainda. Comida sempre foi algo relativamente raro.

Por isso mesmo, ela foi a primeira coisa a servir como dinheiro. E não só antes da invenção da moeda. Mas antes do surgimento do ser humano.

Os chimpanzés estão aí para provar. Os machos dão carne para as fêmeas em troca de sexo. Não é exatamente um comércio, no sentido toma lá dá cá. Dividir o resultado de uma caçada com as macacas é um dos agrados que os machos fazem para tentar conquistá-las. Trata-se da comida, a moeda mais antiga do mundo, pagando pelo serviço mais antigo do mundo.

E quando o ser humano apareceu na Terra, as coisas não mudaram muito. Isso que chamamos de humanidade começou há 2 milhões de anos. Foi quando um animal bípede, de cérebro grande, capaz de usar armas e dominar o fogo se multiplicou pelo mundo. Era o *Homo erectus*, um humano de feições amacacadas que deixaria dois descendentes antes de acabar extinto. Alguns dos *erectus* que saíram da África, sua terra natal, e foram viver no frio da Europa evoluíram até virar Neandertais. Os que ficaram onde tinham nascido acabaram dando origem a outra espécie de grande macaco: nós, *Homo sapiens*.

Foi há 200 mil anos. O fato de estarmos aqui até hoje não é grande coisa se comparado aos 2 milhões de anos que o *erectus* sobreviveu e mesmo aos 400 mil anos que o Neandertal aguentou. Mas, ainda assim, não foi fácil chegar até aqui. E isso só aconteceu por um motivo: aprendemos a sobreviver a uma das maiores crises econômicas de todos os tempos. E ela aconteceu há cerca de 12 mil anos, bem antes de o próprio dinheiro surgir. Sim, não precisa ter dinheiro no meio para que aconteça uma crise econômica. Existem vários jeitos de definir uma, mas vamos focar na mais essencial: elas acontecem quando não conseguimos mais produzir tudo o que precisamos para manter nosso modo de vida.(...)

Trecho do **livro Crash: Uma breve história da economia**, de Alexandre Versignassi. O autor é jornalista e diretor de redação da revista Superinteressante. Foi finalista do Prêmio Jabuti em 2012, por este livro, e ganhou quatro vezes o Prêmio Abril de Jornalismo.